



EVENTOS ESPÍRITAS PAGOS

O fim não justifica os meios.

Lamentável o que vem acontecendo no movimento Espírita. Lamentável também é que nenhum órgão federativo levantou sua voz contra esses absurdos.

Por onde anda o Conselho Federativo Nacional?

Palestras, seminários, congressos e encontros pagos! Até preces em casamentos estão sendo cobradas!

Eventos caríssimos estão sendo realizados.

Para onde vai o movimento Espírita?

Jesus nunca cobrou por seus ensinamentos e nem por seus encontros com o povo. Ao contrário combateu quem assim procedia.

Também não consta no Evangelho que ele tenha cobrado pela sua presença nas bodas de Caná.

Um amigo, de passagem por uma cidade de Goiás, foi assistir a uma palestra espírita.

Qual, porém, não foi sua surpresa quando chegou à porta: R\$100,00 por pessoa. Penso que todo espírita deveria fazer o que ele fez: virou as costas e foi embora.

Vamos ver o que disse Allan Kardec, Paulo de Tarso e Chico Xavier.

“Ainda uma palavra meus amigos. Indo ver-vos, uma coisa desejo: é que não haja banquetes, isto, por vários motivos. Não quero que minha visita seja ocasião para despesas que poderiam impedir a presença de alguns e privar-me do prazer de ver todos reunidos.” (Allan Kardec – Viagem Espírita 1862.)

Por que se bem vos lembrais irmãos do nosso trabalho, pois trabalhando noite e dia para não sermos pesados a nenhum de vos, pregamos o Evangelho de Deus.” (Paulo – 1 Tessalonicenses 4:6.)

“Eu jamais participaria de um evento onde as pessoas preci-

sassem pagar para me ver. Daria o que tivesse no bolso para ir embora.” (Chico Xavier, o Apóstolo da Nova Era.)

O fim não justifica os meios.

A cobrança de taxas, ingressos em palestras, encontros e seminários, sob qualquer forma ou pretexto, é limitar os ensinamentos de Jesus a quem pode pagar. Isso é uma traição à Doutrina Espírita.

Os espíritas conscientes deveriam se unir e tomar uma atitude contra esses desvios.

Adelino Silveira

(O autor do texto acima conviveu com Chico Xavier durante décadas.)



Adelino Silveira e Chico Xavier

“Eu jamais participaria de um evento onde as pessoas precisassem pagar para me ver. Daria o que tivesse no bolso para ir embora”. (Chico Xavier.)

Introdução ao estudo do Novo Testamento

Décima nona parte: a carta de Paulo aos Hebreus

Muitos cristãos atribuem a autoria da epístola ao apóstolo Paulo, mas percebe-se que o modo como ela foi elaborada difere das epístolas paulinas.

Ao contrario de todas as precedentes, a epístola aos Hebreus teve sua autenticidade posta em dúvida desde a antiguidade. Raramente se encontra sua canonicidade, mas a Igreja do Ocidente, até o fim do séc. IV, recusou-se atribuí-la a Paulo; e se a do Oriente aceitou o seu atributo, não foi sem fazer certas reservas no tocante da sua forma literária (Clemente de Alexandria, Orígenes). É que, com efeito, o estilo da escrita dessa carta é de uma pureza elegante que não pertence a Paulo. A maneira de citar e utilizar o AT não é a sua. Faltam aí o endereço e o preâmbulo com o qual ele costuma iniciar suas cartas.

Pode-se todavia reconhecer ressonâncias de pensamento paulino onde se desenvolveu o tema da fé: a lei antiga foi dada por intermédio dos anjos (2:2; Gl 3:19+), a falha da geração israelita que saiu do Egito e morreu na travessia do deserto constitui uma advertência para os crentes (3:7-4:2; 1Co 10:1-13), os destinatários são como crianças que tem necessidade do leite materno (5:12; 1Co 3:1-3), Abraão e o exemplo da fé (6:12-15; Rm 4:17-21), a aliança no Sinai se opõe a Nova Jerusalém (12:18-24; Gl 4:24-26)

Essas considerações levaram a críticos católicos e protestantes a admitir que foi um redator que se inscreve na ambiência paulina, mas não a acordo quando e como identificar o autor anônimo. Outros candidatos são, Apolo, Lucas, Barnabé, Clemente de Roma, Silas, Filipe e Priscila.

Parece mais simples tentar traçar o seu retrato: trata-se de um judeu de cultura helenística, familiar na arte da oratória, atento a uma interpretação pontual das passagens veterotestamentária que utiliza, frequentemente segundo a versão dos LXX para apoiar seus argumentos.

Há quem acredite que não tenha sido escrita por Timóteo, visto que, segundo o versículo 23 do capítulo 13 desta carta, lemos o seguinte: "Sabem que o nosso irmão Timóteo já está em liberdade. Se ele vier a tempo, hei de levá-lo comigo, quando vos for visitar."

Logo, a menos que o autor se refira a si mesmo na 3ª pessoa do singular, constatamos que foi outro que não Timóteo a escrever esta carta.

Podemos também perceber que esta Carta terá sido escrita

por alguém muito ligada à cultura e tradição judaica, o que não era o caso de Timóteo.

No terceiro século, Orígenes escreveu: "Só Deus sabe ao certo quem escreveu a epístola."

Quando foi escrito Clemente, um dos pais da igreja primitiva, citou o livro de Hebreus em 95 d.C. No entanto, provas internas, tais como o fato de que Timóteo estava vivo no momento em que a carta foi escrita e a ausência de qualquer evidência mostrando o fim do sistema sacrificial do Antigo Testamento, o qual ocorrera com a destruição de Jerusalém em 70 d.C., indicam que o livro foi escrito por volta de 65 d.C.

No Novo Testamento, a epístola é única quanto à sua estrutura: "Começa como tratado, desenvolve-se como sermão e termina como carta."

O livro de Hebreus é usado como um argumento final em defesa do Cristianismo. Usando uma lógica cuidadosa e referindo-se frequentemente ao testemunho, o escritor define que Jesus Cristo é o Filho de Deus e digno da nossa fé. A preocupação principal do autor parece ser de estar atento contra a apostasia (6:4-8; 10:19-39) e de confortar aqueles que parecem lamentar o esplendor do culto mosaico e o lado tranquilizador, (inclusive do ponto de vista psicológico) de uma religião oficial que as jovens comunidades cristãs não estavam à altura de garantir (9:9-10). O livro compara e contrasta Jesus com toda história do Velho Testamento e argumenta que Cristo é o clímax de todas as coisas do passado.

O autor explica que a vida do fiel deve ser considerada como um êxodo contínuo para uma pátria prometida (4:1-6) que não pode ser identificada com um lugar terrestre seja ele qual for (11:13; 13:14).

Assim, o autor conclui: "Olhando para Jesus autor e consumidor da fé, o qual pelo gozo que lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus. Considerai pois aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vosso ânimo" (Hb 12:2-3).

(Fonte: [https://pt.wikipedia.org/.](https://pt.wikipedia.org/))

CONCEITO DE MEDIUNIDADE

Médium quer dizer mediano, intermediário. Mediunidade é a faculdade humana, natural, pela qual se estabelecem as relações entre homens e espíritos. Não é um poder oculto que se possa desenvolver através de práticas rituais ou pelo poder misterioso de um iniciado ou de um guru. A Mediunidade pertence ao campo da comunicação. Desenvolve-se naturalmente nas pessoas de maior sensibilidade para a captação mental e sensorial de coisas e fatos do mundo espiritual que nos cerca e nos afeta com as suas vibrações psíquicas e afetivas.

Da mesma forma que a inteligência e as demais faculdades humanas, a Mediunidade se desenvolve no processo de relação. Geralmente o seu desenvolvimento é cíclico, ou seja, processa-se por etapas sucessivas, em forma de espiral. As CRIANÇAS a possuem, por assim dizer, à flor da pele, mas resguardada pela influência benéfica e controladora dos espíritos protetores, que as religiões chamam de anjos da guarda. Nessa fase infantil as manifestações mediúnicas são mais de caráter anímico; a criança projeta a sua alma nas coisas e nos seres que a rodeiam, recebem as intuições orientadoras dos seus protetores, às vezes veem e denunciam a presença de espíritos e não raro transmitem avisos e recados dos espíritos aos familiares, de maneira positiva e direta ou de maneira simbólica e indireta. Quando passam dos sete ou oito anos integram-se melhor no condicionamento da vida terrena, desligando-se progressivamente das relações espirituais e dando mais importância às relações humanas. O espírito se ajusta no seu escafandro (corpo físico) para enfrentar os problemas do mundo. Considera-se então que a criança não tem mediunidade, a fase anterior é levada à conta da imaginação e da fabulação infantil. No primeiro ciclo só se deve intervir no processo mediúnico com preces e passes, para abrandar as excitações naturais da criança, quase sempre carregadas de reminiscências (lembranças) estranhas do passado carnal ou espiritual. Fecha-se o primeiro ciclo mediúnico, para a seguir abrir-se o segundo.

É geralmente na ADOLESCÊNCIA, a partir dos doze ou treze anos, que se inicia o segundo ciclo. Na adolescência o seu corpo já amadureceu o suficiente para que as manifestações mediúnicas se tornem mais intensas e positivas. É tempo de encaminhá-la com informações mais precisas sobre o problema mediúnico. Não se deve tentar o seu desenvolvimento em sessões, a não ser que se trate de um caso obsessivo. Mas mesmo nesse caso é necessário cuidado para orientar o adolescente sem excitar a sua imaginação, acostumando-o ao processo natural regido pelas leis do crescimento. O passe, a prece, as reuniões para estudo doutrinário são os meios de auxiliar o processo sem forçá-lo, dando-lhe a orientação necessária. Certos adolescentes integram-se rápida e naturalmente na nova situação e se preparam a sério para a atividade mediúnica. Outros rejeitam a mediunidade e procuram voltar-se apenas para os sonhos juvenis.

É a hora das atividades lúdicas, dos jogos e esportes, do estudo e aquisição de conhecimentos gerais, da integração mais completa na realidade terrena. Não se deve forçá-los, mas apenas estimulá-los no tocante aos ensinamentos espíritas. Sua mente se abre para o contato mais profundo e constante com a vida do mundo. Mas ele já traz na consciência as diretrizes próprias da sua vida, que se manifestarão mais ou menos nítidas em suas tendências e em seus anseios. Forçá-lo a seguir um rumo que repele é cometer uma violência de graves consequências futuras. Os exemplos dos familiares influem mais em suas opções do que os ensinamentos e as exortações orais. Ele toma conta de si mesmo e firma a sua personalidade. É preciso respeitá-lo e ajudá-lo com amor e compreensão. No caso de manifestações espontâneas da mediunidade é conveniente reduzi-las ao círculo privado da família ou de um grupo de amigos nas

instituições juvenis, até que sua mediunidade se defina, impondo-se por si mesma.

O terceiro ciclo ocorre geralmente na passagem da adolescência para a JUVENTUDE, entre os dezoito e vinte e cinco anos. É o tempo, nessa fase, dos estudos sérios do Espiritismo e da Mediunidade, bem como da prática mediúnica livre, nos centros e grupos espíritas. Se a mediunidade não se definiu devidamente, não se deve ter preocupações. Há processos que demoram até a proximidade dos 30 anos, da maturidade corporal, para a verdadeira eclosão da mediunidade. Basta mantê-lo em ligação com as atividades espíritas, sem forçá-lo. Se ele não revela nenhuma tendência mediúnica, o melhor é dar-lhe apenas acesso a atividades sociais ou assistenciais. As sessões de educação mediúnica (impropriamente chamadas de desenvolvimento) destinam-se apenas a médiuns já caracterizados por manifestações espontâneas, portanto já desenvolvidos.

Há ainda um quarto ciclo, correspondente a mediunidades que só aparecem após a maturidade, na VELHICE ou na sua aproximação. Trata-se de manifestações que se tornam possíveis devido às condições da idade: enfraquecimento físico, permitindo mais fácil expansão das energias perispiríticas; maior introversão da mente, com a diminuição de atividades da vida prática, estado de apatia neuropsíquica, provocado pelas mudanças orgânicas do envelhecimento. Esses fatores permitem maior desprendimento do espírito e seu relacionamento com entidades desencarnadas. Esse tipo de mediunidade tardia tem pouca duração, constituindo uma espécie de preparação mediúnica para a morte. Restringe-se a fenômenos de vidência, comunicação oral, intuição, percepção extra-sensorial e psicografia. Embora seja uma preparação, a morte pode demorar vários anos, durante os quais o espírito se adapta aos problemas espirituais com que não se preocupou no correr da vida.

Herculano Pires, do livro "Mediunidade".
(Continua no próximo número.)

O CENTURIÃO DE CAFARNAUM

E, depois de concluir todos esses discursos perante o povo, entrou em Cafarnaum.

E o servo de um certo centurião, a quem este muito estimava, estava doente e moribundo.

E, quando ouviu falar de Jesus, enviou-lhe uns anciãos dos judeus, rogando-lhe que viesse curar o seu servo.

E, chegando eles junto de Jesus, rogaram-lhe muito, dizendo: É digno de que lhe concedas isso. Porque ama a nossa nação e ele mesmo nos edificou a sinagoga.

E foi Jesus com eles; mas, quando já estava perto da casa, enviou-lhe o centurião uns amigos, dizendo-lhe: Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres debaixo do meu telhado; e, por isso, nem ainda me julguei digno de ir ter contigo; dize, porém, uma palavra, e o meu criado sarará. Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados sob o meu poder, e digo a este: vai; e ele vai; e a outro: vem; e ele vem; e ao meu servo: faze isto; e ele o faz.

E, ouvindo isso, Jesus maravilhou-se dele e, voltando-se, disse à multidão que o seguia: Digo-vos que nem ainda em Israel tenho achado tanta fé.

E, voltando para casa os que foram enviados, acharam o servo enfermo. (Lucas, 7:1-10.)

OS ENSINOS DE JESUS PARA COLORIR



TRAGA SEU FILHO PARA EVANGELIZAÇÃO E MOCIDADE DA CCHI!

Estudo Minucioso do EVANGELHO DE JESUS

Grupo Honório Onofre de Abreu

Sextas-feiras, às 20h,
na sede da CCHJ.

Venha estudar conosco!



EXPEDIENTE

CORREIO FRATERNO DA CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS
Edição eletrônica

DIRETORIA EXECUTIVA: José Márcio de Almeida, Renato Reis dos Santos, Breno Henrique Leite Cota, Thamer Maurício Ferreira Leite, Rosilene Moura Diniz Ferreira Leite e Débora Veridiana Brier Leite.

QUADRO DE ATIVIDADES 2018	
CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS	
SEGUNDA	19:45-21:15 ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO (fechada)
	20:15-21:30 REUNIÃO MEDIÚNICA (fechada)
TERÇA	20:00-21:30 ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA ¹
	20:00-21:00 REUNIÃO DE ESTUDO DA MEDIUNIDADE (fechada)
QUARTA	17:00-19:00 PREPARAÇÃO DO PÃOZINHO FRATERNAL (interna)
	19:00-21:00 DISTRIBUIÇÃO DO PÃOZINHO FRATERNAL (externa)
	19:45-21:15 REUNIÃO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA (fechada)
	20:00-21:30 PALESTRA PÚBLICA E PASSE
QUINTA	19:30-20:30 EVANGELIZAÇÃO INFANTIL
	19:30-20:30 PALESTRA PÚBLICA E PASSE
	20:30-21:30 REUNIÕES MEDIÚNICAS (fechadas)
SEXTA	20:00-21:30 ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO (aberta)
	10:00-12:00 CAMPANHA DO QUILO
	14:30-15:30 EVANGELIZAÇÃO INFANTIL
	14:30-15:30 PALESTRA PÚBLICA (famílias assistidas)
	14:30-15:30 DISTRIBUIÇÃO CESTAS BÁSICAS (famílias assistidas) ²
SÁBADO	16:00-17:30 PALESTRA PÚBLICA
	15:30-16:45 MOCIDADE ESPÍRITA (atividades e estudos)
	16:30-18:30 REUNIÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA (quinzenal)
	18:30-19:45 ESTUDO DA MEDIUNIDADE (quinzenal) ³
DOMINGO	20:00-21:00 REUNIÕES MEDIÚNICAS (quinzenal/fechadas) ³
	18:00-19:00 PREPARAÇÃO DA SOPA FRATERNAL (interna)
	19:00-20:00 DISTRIBUIÇÃO DA SOPA FRATERNAL (externa)

¹ em implantação; ² primeiro sábado do mês; ³ consultar programação na secretaria

Rua Sete Lagoas, 274 | Bairro Bonfim | Belo Horizonte | MG
CEP 31210-470 | Telefone: (31) 3444-7222 (16h - 22h)
www.cchj.org.br